

PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO CIDADE DE PORTO ALEGRE

ANO 5 / Número Especial

Janeiro/2004

Informe Eletrônico

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DE PORTO ALEGRE EM 2003

Segundo as informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego para a Cidade de Porto Alegre, em 2003, pelo segundo ano consecutivo o desempenho do mercado de trabalho para os residentes no município mostrou-se desfavorável, com elevação do desemprego e queda na remuneração média dos trabalhadores.

A taxa de desemprego total apresentou expansão, passando de 14,4% da População Economicamente Ativa (PEA), em 2002, para os 15,9% atuais, elevando-se, com isso, a estimativa de desempregados para 108 mil pessoas. O acréscimo de 11 mil indivíduos em situação de desemprego decorreu da redução do número de ocupados residentes em Porto Alegre (-6 mil) potencializada pela incorporação de 5 mil pessoas à PEA da Cidade, que tornou a elevar-se após dois anos consecutivos de retração.

O declínio de 1,0% verificado na População Ocupada, estimada em 573 mil pessoas no ano em análise, decorreu, principalmente, da eliminação de postos de trabalho na indústria de transformação (-4mil) e no setor serviços (-3 mil), não compensados pelo desempenho positivo do comércio (+3 mil). Segundo a forma de inserção no mercado de trabalho, destacaram-se reduções observadas no número de assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada (-9 mil) e o aumento no contingente de autônomos (+5 mil).

O rendimento real médio dos ocupados diminuiu pelo terceiro ano consecutivo, passando a corresponder a R\$ 998 em 2003, valor 9,8% menor do que o registrado no ano anterior. O salário médio real, por seu turno, apresentando redução de 7,7%, decresceu para R\$ 1.036.

Tabela A

Principais indicadores do mercado de trabalho em Porto Alegre, 1993-03

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
POPULAÇÃO TOTAL	1.273	1.278	1.283	1.288	1.304	1.322	1.340	1.358	1.369	1.378	1.388
PIA	1.059	1.076	1.076	1.092	1.108	1.126	1.143	1.170	1.177	1.191	1.193
PEA	597	588	597	594	597	637	664	681	679	676	681
Ocupados	530	526	540	525	522	547	552	576	585	579	573
Desempregados	67	62	57	69	75	90	112	105	94	97	108
Inativos (maiores de 10 anos)	462	488	479	498	511	489	479	489	498	515	512
Taxa de Participação (%)	56,4	54,7	55,5	54,4	53,9	56,6	58,1	58,2	57,7	56,8	57,1
Taxas de Desemprego (%)											
Total	11,2	10,5	9,6	11,7	12,5	14,2	16,9	15,4	13,9	14,4	15,9
Aberto	6,9	7,3	7,2	8,1	8,7	10,1	10,9	10,0	9,0	9,7	11,0
Oculto	4,3	3,2	2,4	3,6	3,8	4,1	6,0	5,4	4,9	4,7	4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Os dados são estimados em 1.000 pessoas, sendo a estimativa da população total elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO DA ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Sigfried Emanuel Heuser



APRESENTAÇÃO

Com objetivo de conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho do município, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) firmou, em dezembro de 1999, convênio com as instituições que executam a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA): Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do trabalho e Ação Social - Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS); Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Essa iniciativa tornou possível a desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA) já apuradas mensalmente desde de 1992 para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP. Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A metodologia PED já é aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997), no Distrito Federal (desde 1991). Em 1999, passou-se a desagregar as informações levantadas na Região Metropolitana de São Paulo para o ABC paulista, em experiência similar a que se inicia com o município de Porto Alegre.

A amostra da PED-RMPA é de cerca de 7.500 domicílios, dos quais aproximadamente 42% são pesquisados em Porto Alegre. As informações, a partir desse momento disponibilizadas para o município, à semelhança do que ocorre para a RMPA serão divulgadas mensalmente e resultarão médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início em junho de 1992.

A PED-RMPA conta, também, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do rio Grande do Sul (FAPERGS). Com interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT), conforme Resolução nº55 do Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

CARACTERÍSTICAS DA PEA

1 - Em 2003, após dois anos consecutivos de retração, a População Economicamente Ativa (PEA) da cidade de Porto Alegre mostrou elevação de 0,7%, ficando estimada em 681 mil pessoas. Esse movimento, associado à relativa estabilidade observada na População em Idade Ativa (PIA), explica a variação positiva da taxa de participação (56,8% em 2002 e 57,1% em 2003) - Tabela 1.

2 - A taxa de participação - indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa (PIA) que se encontra na condição de ocupada ou desempregada - exibiu o seguinte comportamento segundo atributos pessoais em 2003:

Sexo – observou-se crescimento da taxa para os homens (64,9% para 65,6%) e relativa estabilidade para as mulheres (50,1% para 50,0%);

Idade – registrou-se elevação somente na taxa dos mais jovens, com idade de 10 a 17 anos (10,9% para 11,5%), e na daqueles com idade de 18 a 24 anos (70,5% para 71,3%);

Posição no domicílio – a taxa de participação apresentou crescimento apenas entre os que ocupam a posição de demais membros no domicílio em que residem (46,7% para 48,3%). Já a taxa de participação dos chefes diminuiu de 67,6% para 67,3%, movimento esse que já ocorre por quatro anos seguidos;

Por escolaridade - houve forte redução na taxa de participação para os analfabetos (de 27,7% para 20,5%), atingindo o mais baixo patamar da série. Entre as pessoas com ensino fundamental completo a taxa cresceu de 55,5% em 2002

para 57,4% em 2003. Já para as pessoas com ensino médio completo a taxa de participação permaneceu estável em 70,7%. (Tabela B).

Tabela B

Taxas de participação segundo atributos pessoais, em Porto Alegre - 1993-03

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total	56,4	54,7	55,5	54,4	53,9	56,6	58,1	58,2	57,7	56,8	57,1
Sexo											
Homens	68,2	66,3	66,2	64,2	64,9	66,2	67,0	67,4	66,3	64,9	65,6
Mulheres	46,3	44,6	46,4	45,6	44,7	48,3	50,5	50,6	50,4	50,1	50,0
Idade (anos)											
De 10 a 17	17,0	15,1	15,4	13,3	12,3	14,3	16,7	15,7	13,1	10,9	11,5
De 18 a 24	72,3	68,4	69,2	67,7	65,0	70,0	72,2	72,1	69,6	70,5	71,3
De 25 a 39	80,7	80,6	81,5	81,2	81,5	82,6	84,1	83,9	84,1	83,4	82,7
De 40 e mais	50,7	49,5	50,6	49,4	47,4	51,1	53,3	53,3	53,6	52,5	52,1
Posição no domicílio											
Chefe	73,4	71,4	71,9	69,6	67,9	70,3	71,1	69,8	69,1	67,6	67,3
Cônjuge	49,3	48,5	49,7	49,3	48,7	51,8	55,1	54,9	55,6	55,7	54,7
Demais membros	45,3	43,4	44,2	43,9	43,4	46,3	47,7	49,0	47,2	46,7	48,3
Escolaridade											
Analfabeto	33,1	31,1	30,5	29,7	29,9	25,7	25,6	29,5	28,4	27,7	20,5
Ensino Fundamental Incompleto (1)	42,6	41,2	43,0	40,5	39,4	41,6	44,2	42,8	41,8	39,0	39,3
Ensino Fundamental Completo (2)	59,2	56,1	55,7	55,4	54,2	57,1	59,0	58,0	57,8	55,5	57,4
Ensino Médio Completo (3)	71,2	69,2	71,6	68,3	65,8	70,5	71,1	70,4	70,2	70,7	70,7
Ensino Superior Completo	82,3	81,6	80,4	80,8	79,6	79,1	79,3	79,5	78,9	79,0	76,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

3 – Os movimentos das taxas de participação registrados em 2003

proporcionaram pequenas alterações nas características da PEA de Porto Alegre, observando-se o aumento da proporção das pessoas que ocupam a posição de demais membros no domicílio em que residem (31,9% para 33,1%) e das pessoas de cor não branca (13,8% para 14,9%). Cabe destaque ainda a ampliação da participação de indivíduos com ensino médio completo (de 36,5% para 37,7%) concomitante a redução da proporção de pessoas com apenas ensino fundamental incompleto (de 23,8% para 23,4%), tendência observada desde o ano de 2000, que indica um processo de elevação de escolaridade da PEA residente no Município de Porto Alegre.

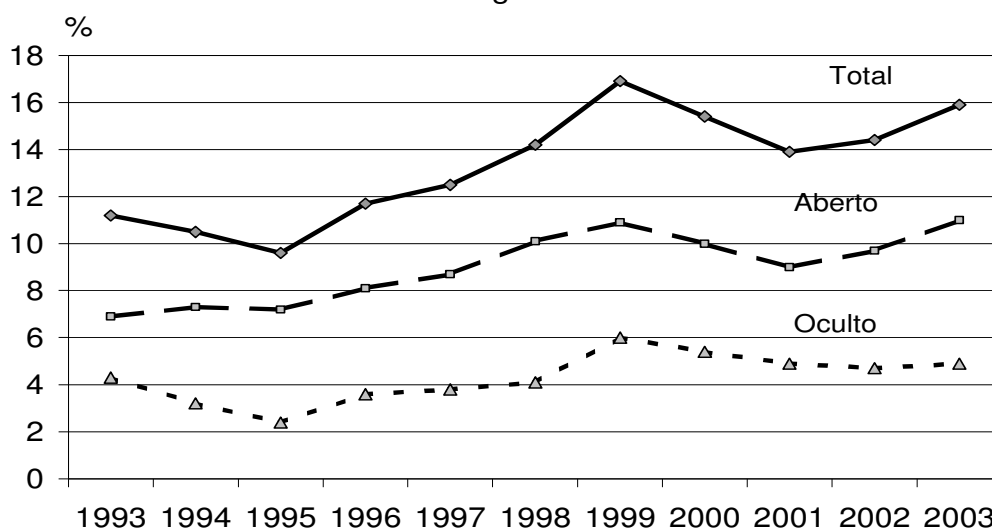
DESEMPREGO

4 - Em 2003, pelo segundo ano consecutivo, a taxa média de desemprego total no município de Porto Alegre aumentou, passando de 14,4% da PEA em 2002 para os atuais 15,9%. Com o acréscimo de 11 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 108 mil indivíduos. Esse aumento resultou do desempenho negativo da ocupação e do crescimento da PEA (Tabela 1).

5 - A elevação da taxa média de desemprego total em 2003 foi determinada pelo comportamento conjunto das taxas médias dos dois tipos de desemprego: aberto e oculto. A taxa de desemprego aberto mostrou aumento mais expressivo, passando de 9,7% da PEA em 2002 para os atuais 11,0%, enquanto a taxa de desemprego oculto passou de 4,7% para 4,9%. Estima-se que 75 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 33 mil na de desemprego oculto (Tabela 3).

Gráfico A

Taxa médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre -1993-2003



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

6 - O comportamento das taxas médias de desemprego, segundo atributos pessoais, aponta expansão para todos os segmentos populacionais. Os aumentos mais expressivos foram registrados entre as mulheres (de 16,3% para 18,5%), os jovens com idade de 18 a 24 anos (de 25,7% para 28,9%), os indivíduos com idade de 25 a 39 anos (de 12,3% para 13,8%) e as pessoas que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 8,5% para 9,5%) - Tabela 4.

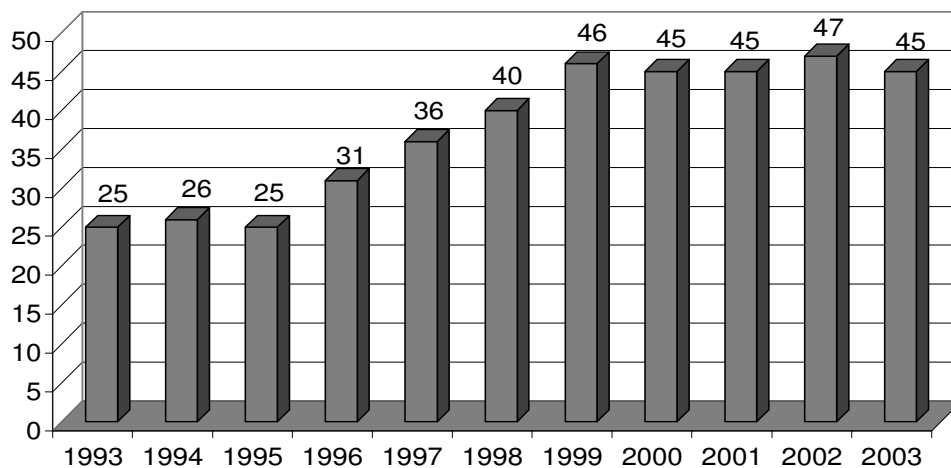
7 – Na observação da taxa de desemprego segundo a escolaridade, constatou-se crescimento para todos os níveis, com exceção do ensino fundamental incompleto. Os maiores incrementos foram registrados na taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior (de 4,9% para 6,7%) e ensino médio completo (de 13,8% para 15,9%) - Tabela 5.

8 - Com relação à distribuição dos desempregados por atributos pessoais, os segmentos que mais aumentaram sua participação no desemprego foram os representados pelos indivíduos com ensino médio completo (de 35,0% para 37,8%) , pelos indivíduos de cor não branca (de 20,2% para 21,5%) e pelos jovens entre 18 e 24 anos de idade (de 35,0% para 36,5%) - Tabela 6

9 - Apesar da elevação na taxa de desemprego, no ano de 2003 o tempo médio de procura por trabalho diminuiu, passando de 47 para 45 semanas, mesmo patamar observado em 2000 e 2001. Acompanhando esse quadro, verifica-se que o grupo de desempregados com tempo de procura superior a 1 ano recuou de 22,5% para 19,8%. Em oposição, o percentual de desempregados que procuravam trabalho há menos de seis meses subiu de 53,1% para 55,2% (Tabela 7).

Gráfico B

Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados no município de Porto Alegre - 1993-03
(semanas)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

OCUPAÇÃO

10 - Em 2003, o nível de ocupação para os residentes no município de Porto Alegre apresentou declínio de 1,0%, repetindo o decréscimo verificado em 2002. Estima-se que, no ano em análise, o contingente de ocupados do Município correspondeu a 573 mil pessoas, o que significou a redução de 6 mil ocupações, em relação ao ano anterior (Tabela 1).

11 - O declínio da ocupação no ano decorreu dos seguintes comportamentos nos setores de atividade econômica:

indústria: diminuiu o número de pessoas ocupadas em 4 mil, mantendo a tendência de queda observada desde o início da Pesquisa;

comércio: aumentou o seu contingente ocupacional em 3 mil vagas, sendo o principal setor gerador de ocupações no ano;

serviços: perda de 3 mil vagas, repetindo o desempenho negativo verificado no ano anterior;

construção civil: não apresentou alteração no nível ocupacional;

serviços domésticos: permaneceu relativamente estável (menos 1 mil postos de trabalho) – Tabela 9.

12 - A redução de 2,4% no nível de ocupação dos assalariados residentes no Município verificado em 2003 interrompeu uma trajetória de crescimento que vinha se observando desde 2000. A queda no número desse contingente decorreu, principalmente, da redução de 9 mil ocupações para os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada e, em menor escala, de 2 mil ocupações para os assalariados do setor público. Já os assalariados do setor privado com registro na carteira de trabalho aumentaram o contingente ocupacional em 2 mil. Nas outras modalidades de inserção na ocupação, registraram-se mais 5 mil ocupações para os trabalhadores autônomos e relativa estabilidade (menos 1 mil postos de trabalho) para o segmento outros que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos donos de negócio familiar, etc. (Tabela C).

Tabela C

Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação, em Porto Alegre - 1993-03

(em mil pessoas)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
OCUPADOS	530	526	540	525	522	547	552	576	585	579	573
Assalariados	352	351	352	334	329	338	337	348	368	371	362
Setor público (1)	118	115	103	107	96	94	93	94	99	100	98
Setor privado	234	236	249	227	233	244	244	254	269	271	264
Com carteira assinada	199	197	209	195	199	208	198	206	211	213	215
Sem carteira assinada	35	39	40	32	34	36	46	48	58	58	49
Autônomos	85	84	93	95	97	97	104	104	102	99	104
Empregados domésticos	34	36	38	39	36	40	42	44	42	41	40
Outros (2)	59	55	57	57	60	72	69	80	73	68	67

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (2) Engloba empregados, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc.

13 - A jornada semanal média trabalhada pelos ocupados e pelos assalariados do Município de Porto Alegre foi de 43 e 42 horas semanais respectivamente, mantendo-se inalteradas em relação a 2002. Essa estabilidade também ocorreu para os principais setores de atividade econômica, com exceção dos ocupados no comércio que aumentou em uma hora a jornada média semanal. Já a proporção dos que trabalharam mais de 44 horas aumentou em 2003. No caso dos ocupados, esse percentual passou de 36,0% para 36,8% e, no dos assalariados, de 29,9% para 30,2%. A retração da parcela que realizava jornadas superiores à legal ocorreu apenas na indústria, tanto para os ocupados como para os assalariados (Tabela D).

Tabela D

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados no trabalho principal segundo setores de atividade econômica, em Porto Alegre – 2002-03

SETORES	Jornada Média Semanal (horas)				% dos que trabalham mais de 44 horas semanais			
	Ocupados		Assalariados		Ocupados		Assalariados	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Total	43	43	42	42	36,0	36,8	29,9	30,2
Indústria	44	44	43	43	35,8	31,9	29,9	27,1
Comércio	47	48	46	46	51,1	55,1	48,2	49,6
Serviços	42	42	41	41	34,7	35,2	28,4	28,5

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

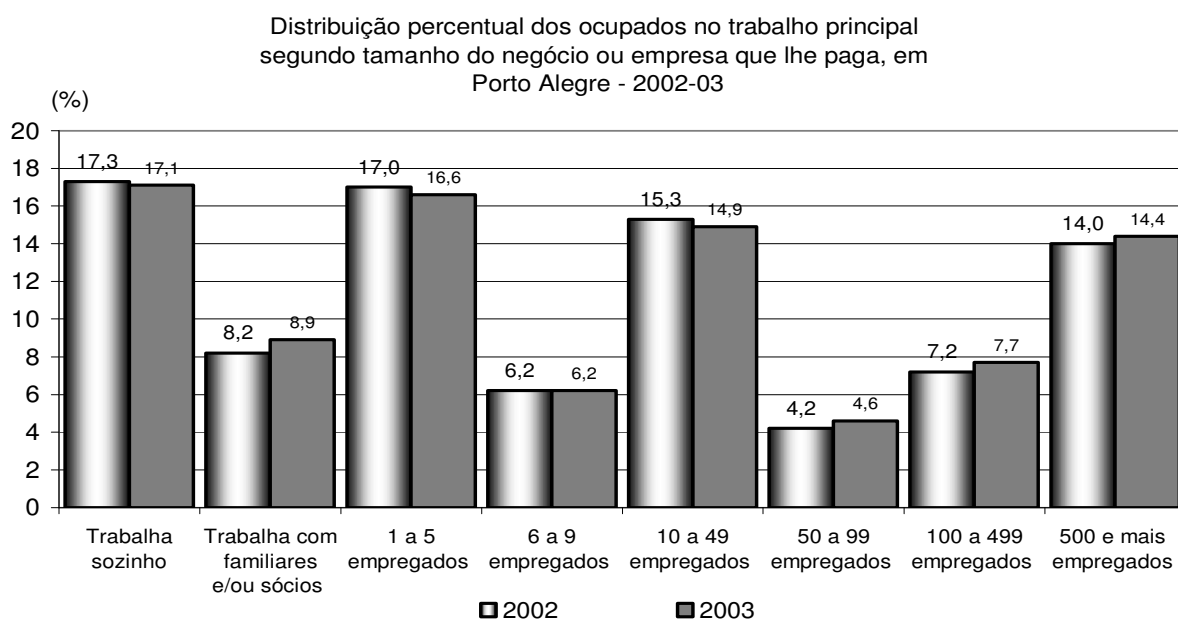
14 - Em 2003, o comportamento da ocupação mostrou crescimento na participação dos grupos ocupacionais que realizam atividades de execução (de 46,8% para 48,0%), bem como atividades de apoio (de 21,6% para 22,7%). Já o contingente do grupo ocupacional que comporta atividades ligadas à direção e planejamento sofreu uma redução na participação, passando de 21,5% em 2002 para 20,0% em 2003 (Tabela 12).

15 - A redução do nível ocupacional foi acompanhada por pequenas alterações no perfil dos ocupados no Município. As alterações mais expressivas foram as seguintes: **por sexo**, cresceu a participação dos homens de 53,1% para 53,8%; **por cor**, aumentou a participação dos não brancos de 12,8% para 13,6%; **por idade**, aumentou a proporção de indivíduos com 40 anos e mais (de 43,5% para 44,0%) e reduziu a de indivíduos de 25 a 39 anos (de 37,8% para 37,4%); **por escolaridade**, aumentou a proporção de indivíduos com ensino médio (de 36,7% para 37,6%) e diminuiu a dos com ensino superior (de 22,0% para 21,2%) – Tabela 13.

16 - Examinando-se o desempenho da ocupação segundo o tempo de permanência no trabalho atual, destacam-se os aumentos da participação do segmento que se encontrava há mais de 2 anos na atividade (de 55,2% para 55,6%) e do segmento com até 6 meses na ocupação (de 19,4% para 19,6%). A queda de participação ocorreu para os residentes no Município que se encontravam ocupados de 6 meses até um ano (de 11,9% para 11,3%) (Tabela 14).

17 – Considerando o tamanho da empresa ou negócio, registraram-se reduções do nível ocupacional apenas entre os indivíduos que exerciam suas atividades em empresas de 1 a 5 empregados (4,1%), em empresas de 10 a 49 empregados (-3,0%) e entre os que trabalhavam sozinhos (-2,6%). Os maiores acréscimos foram observados entre os que trabalhavam em empresas de 50 a 99 empregados (11,1%) e entre os que trabalhavam com familiares e/ou sócios (8,3%) – Tabela 15.

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

RENDIMENTOS

18 – O rendimento médio real dos ocupados, residentes no município de Porto Alegre no período de janeiro a novembro de 2003, quando comparado com igual período do ano anterior, registrou queda de 9,8%. Vale ressaltar que esse comportamento é observado pelo terceiro ano consecutivo. Por sua vez, o rendimento médio real dos assalariados apresentou queda de 7,7%, movimento este na mesma direção ao registrado no ano anterior. Com base nesses comportamentos, o rendimento médio real dos ocupados passou a situar-se em R\$ 998 e o dos assalariados em R\$ 1.036 (Tabela 17).

19 – Observando-se o comportamento dos grupos de rendimentos de ocupados e de assalariados, constata-se queda generalizada do rendimento médio real no período em foco. O recuo mais acentuado do rendimento médio real se deu para aqueles que pertencem aos Grupos 3 e 4, que correspondem aos trabalhadores com rendimentos relativamente mais elevados. No caso dos ocupados, constata-se quedas do rendimento médio real de 10,6% para os trabalhadores do Grupo 3 e de 10,1% para os do Grupo 4, e no dos assalariados, recuos de 8,4% do indicador em análise para os trabalhadores do Grupo 3 e de 7,8% para os do Grupo 4 (Tabela 18).

20 – No que se refere à apropriação da renda, ocorreu, em 2003, uma pequena melhoria em comparação com o ano anterior. Os ocupados e os assalariados que pertencem aos Grupos 1 e 2, de menores níveis de rendimentos, elevaram as suas participações na massa de rendimentos do trabalho de 17,3% para 17,6% no caso dos primeiros e de 18,6% para 18,9% no dos segundos. Já aqueles que se inserem nos Grupos 3 e 4, com maiores níveis de rendimentos,

viram as suas parcelas relativas na renda reduzirem-se de 82,7% para 82,4% no caso dos ocupados e de 81,4% para 81,1% no dos assalariados (Tabela 19).

21 – O salário médio real pago no setor privado evidenciou uma queda substancial em 2003, de 8,8%, movimento este na mesma direção do observado no ano anterior. Esse comportamento foi consequência de uma queda generalizada dos salários no âmbito das principais atividades desse setor, tendo esta sido de 10,7% no comércio, 9,4% nos serviços e 4,5% na indústria de transformação. Cabe ainda mencionar que o salário médio real no comércio e nos serviços situou-se, em 2003, em seu nível mais baixo desde o ano de 1993. De outra parte, o salário médio real daqueles vinculados ao setor público também evidenciou queda em 2003, de 6,6%, constituindo-se em recuo pelo segundo ano consecutivo (Tabela 20).

Tabela E

Salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, no município de Porto Alegre -- jan.-nov.1993/03

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	1.118	893	1.131	830	860	951	540	1.577
1994	1.055	821	976	750	815	880	517	1.524
1995	1.079	884	1.082	828	858	917	686	1.562
1996	1.211	975	1.177	877	966	1.019	679	1.715
1997	1.217	1.016	1.272	908	1.000	1.070	680	1.704
1998	1.171	987	1.291	867	963	1.043	664	1.655
1999	1.195	975	1.289	838	957	1.056	623	1.761
2000	1.177	946	1.192	808	944	1.021	614	1.808
2001	1.177	949	1.216	790	950	1.016	685	1.814
2002	1.122	888	1.182	725	894	978	554	1.755
2003	1.036	810	1.129	647	810	870	537	1.640

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

22 – O salário médio real dos ocupados com carteira do trabalho assinada apresentou queda acentuada de 11,1%, e o dos sem carteira redução de 3,1%. Com essa evolução reduziu-se o diferencial de rendimentos entre os trabalhadores com e sem carteira do trabalho assinada, pois esta última categoria passou a receber 61,7% do valor percebido pela primeira em 2003, contra os 56,6% de 2002. Por sua vez, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos também evidenciou acentuada retração (-16,8%), atingindo o seu menor nível desde 1993. Quanto aos empregadores, seu rendimento médio real mostrou queda de 7,7%, situando-se em seu menor patamar desde 1993 (Tabela E, Tabela F e Tabela 20).

Tabela F

Rendimento médio real dos ocupados e assalariados no trabalho principal, por posição na ocupação, em Porto Alegre - jan.-nov. 1993/03 (R\$)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
OCUPADOS	1067	1026	1103	1207	1251	1188	1172	1175	1148	1106	998
Assalariados (1)	1118	1055	1079	1211	1217	1171	1195	1177	1177	1122	1036
Setor público (2)	1577	1524	1562	1715	1704	1655	1761	1808	1814	1755	1640
Setor privado	893	821	884	975	1016	987	975	946	949	888	810
Autônomos	796	869	1042	1050	1118	950	933	956	869	859	715
Empregadores	2111	2243	2773	2645	2832	2668	2488	2460	2380	2160	1994

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

23 – Conforme o tempo de permanência no atual emprego, houve queda generalizada dos rendimentos dos trabalhadores entre 2002 e 2003. Os assalariados com até seis meses no emprego registraram um recuo de 7,7% no seu salário médio real. Para aqueles que tinham permanência de seis meses até um ano no emprego, houve queda de 4,6% no indicador em análise. Os trabalhadores entre um e dois anos de permanência emprego observaram a maior redução no salário

médio real, de 11,4%. Finalmente, os trabalhadores com mais de dois anos de permanência no emprego evidenciaram queda de 9,8% no seu salário médio real (Tabela 21).

24 – De acordo com o tamanho da empresa constata-se queda generalizada dos rendimentos médios reais dos ocupados. Nesse sentido, podem-se destacar os recuos do indicador em análise em empresas de 100 a 499 empregados (-18,5%), entre os ocupados que trabalham sozinhos (-16,8%) e entre aqueles que trabalham em empresas de 6 a 9 empregados (-13,8%) – Tabela 22.

25 – Tomando-se o tipo de função exercida, observa-se uma redução generalizada do rendimento médio real dos ocupados, sendo esta de 9,4% para aqueles que exerciam atividades de execução, 8,4% para os de direção e planejamento e 8,0% para os de apoio (Tabela G).

Tabela G

Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, segundo grupos de ocupação,
em Porto Alegre - jan.-nov.1993/03

Grupos de Ocupação	Períodos										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de Ocupados	1067	1026	1103	1207	1251	1188	1172	1175	1148	1106	998
Direção e Planejamento	1973	2045	2137	2299	2327	2229	2417	2366	2405	2386	2186
Execução	794	778	869	933	952	881	894	921	859	848	768
Apoio	848	825	871	921	893	867	892	862	848	800	736
Ocupações Mal Definidas	543	574	599	680	689	634	586	516	498	488	456

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./03

26 – As massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados residentes no município de Porto Alegre evidenciaram quedas de 10,0% e 8,9% respectivamente. Em ambos os casos, a queda da massa de rendimentos reais deveu-se ao recuo do emprego e, em maior medida, do rendimento médio real (Tabela 23).

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIações	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Partici- pação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)	
	Total		Ocupados		Desempregados						
	Número	Índice	Número	Índice	Número	Índice					
	(2)	(3)	(2)	(3)	(2)	(3)	(2)	(3)			
1993	597	87,7	530	92,0	67	63,8	462	94,5	56,4	11,2	1.273
1994	588	86,3	526	91,3	62	59,0	488	99,8	54,7	10,5	1.278
1995	597	87,7	540	93,8	57	54,3	479	98,0	55,5	9,6	1.283
1996	594	87,2	525	91,1	69	65,7	498	101,8	54,4	11,7	1.288
1997	597	87,7	522	90,6	75	71,4	511	104,5	53,9	12,5	1.304
1998	637	93,5	547	95,0	90	85,7	489	100,0	56,6	14,2	1.322
1999	664	97,5	552	95,8	112	106,7	479	98,0	58,1	16,9	1.340
2000	681	100,0	576	100,0	105	100,0	489	100,0	58,2	15,4	1.358
2001	679	99,7	585	101,6	94	89,5	498	101,8	57,7	13,9	1.369
2002	676	99,3	579	100,5	97	92,4	515	105,3	56,8	14,4	1.378
2003	681	100,0	573	99,5	108	102,9	512	104,7	57,1	15,9	1.388
Δ % anual											
2003/2002		0,7		-1,0		11,4		-0,6	0,5	10,4	0,7
2002/2001		-0,4		-1,1		3,2		3,4	-1,6	3,6	0,7
2001/2000		-0,3		1,6		-10,5		1,8	-0,9	-9,7	0,8
2000/1999		2,6		4,4		-6,3		2,0	0,2	-8,9	1,3
1999/1998		4,3		0,8		24,5		-2,0	2,7	19,0	1,4
1998/1997		6,6		4,9		20,0		-4,3	5,0	13,6	1,4
1997/1996		0,6		-0,5		8,7		2,7	-0,9	6,8	1,2
1996/1995		-0,6		-2,9		21,0		3,9	-2,0	21,9	0,4
1995/1994		1,6		2,7		-8,0		-1,8	1,5	-8,6	0,4
1994/1993		-1,6		-0,8		-7,5		5,6	-3,0	-6,2	0,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.

(2) Estimativas em 1.000 pessoas.

(3) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 2

Distribuição da PEA, segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-03											(%)
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	55,6	56,2	54,8	54,6	54,9	53,8	53,0	52,6	52,7	52,0	52,3
Mulheres	44,4	43,8	45,2	45,4	45,1	46,2	47,0	47,4	47,3	48,0	47,7
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	5,6	5,1	5,2	4,4	3,7	4,3	4,8	4,2	3,5	2,9	2,9
De 18 a 24	18,0	17,5	17,7	18,4	17,3	18,9	18,9	19,0	18,9	19,6	20,1
De 25 a 39	42,6	42,2	41,9	40,9	43,3	40,4	37,8	37,0	36,8	36,9	36,5
De 40 e mais	33,8	35,1	35,2	36,3	35,7	36,4	38,6	39,8	40,8	40,7	40,5
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	83,9	85,1	83,5	83,5	82,9	85,5	86,3	86,4	85,1	86,2	85,1
Não branca	16,1	14,9	16,5	16,5	17,1	14,5	13,7	13,6	14,9	13,8	14,9
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	46,9	47,1	46,9	46,0	47,6	46,3	45,6	45,6	47,2	46,5	45,6
Cônjuge	21,2	21,1	21,2	20,8	21,0	21,6	21,6	21,1	21,4	21,6	21,3
Demais membros	31,9	31,8	32,0	33,1	31,3	32,2	32,7	33,3	31,4	31,9	33,1
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,1	1,8	2	1,7	1,4	1,2	1,3	1,4	1,5	1,3	0,9
Ensino Fundamental Incompleto (1)	32,5	32,4	33,6	30,9	28,5	28,5	29,2	26,2	25,8	23,8	23,4
Ensino Fundamental Completo (2)	19,7	19,7	19,1	20,1	20,3	19,8	19,1	19,3	18,8	18,6	18,9
Ensino Médio Completo (3)	29,7	29,9	30,0	30,7	31,5	33,3	32,7	34,0	35,0	36,5	37,7
Ensino Superior	16	16,2	15,3	16,6	18,3	17,2	17,7	19,1	18,9	19,8	19,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO				
	Total	Aberto	Oculto		
			Total	Precário	Desalent
1993	11,2	6,9	4,3	2,9	1,4
1994	10,5	7,3	3,2	2,1	1,1
1995	9,6	7,2	2,4	1,6	0,8
1996	11,7	8,1	3,6	2,7	0,9
1997	12,5	8,7	3,8	2,6	1,2
1998	14,2	10,1	4,1	2,8	1,3
1999	16,9	10,9	6,0	3,9	2,1
2000	15,4	10,0	5,4	3,3	2,1
2001	13,9	9,0	4,9	3,3	1,6
2002	14,4	9,7	4,7	2,8	1,9
2003	15,9	11,0	4,9	3,1	1,8
Δ % anual					
2003/2002	10,4	13,4	4,3	10,7	-5,3
2002/2001	3,6	7,8	-4,1	-15,2	18,8
2001/2000	-9,7	-10,0	-9,3	0,0	-23,8
2000/1999	-8,9	-8,3	-10,0	-15,4	0,0
1999/1998	19,0	7,9	46,3	39,3	61,5
1998/1997	13,6	16,1	7,9	7,7	8,3
1997/1996	6,8	7,4	5,6	-3,7	33,3
1996/1995	21,9	12,5	50,0	68,8	12,5
1995/1994	-8,6	-1,4	-25,0	-23,8	-27,3
1994/1993	-6,2	5,8	-25,6	-27,6	-21,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 4

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIações	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL												COMPOSIÇÃO DE DESEMPREGO
	Total	Sexo		Idade				Cor		Posição no Domicílio			Experiência anterior de Trabalho
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais	Branca	Não branca	Chefe	Cônjuge	Demais membros	
1993	11,2	9,7	13,1	38,7	20,0	9,1	4,6	10,4	15,5	6,0	9,1	20,3	9,0
1994	10,5	9,2	12,2	39,5	18,9	9,0	3,9	9,7	14,8	5,4	8,7	19,2	8,5
1995	9,6	8,0	11,4	32,2	16,7	7,9	4,6	9,2	11,6	5,3	8,4	16,5	7,8
1996	11,7	11,3	12,1	36,1	21,4	9,9	5,8	10,9	15,7	6,8	9,2	20,0	9,8
1997	12,5	10,8	14,4	39,2	22,0	10,8	7,0	11,3	17,9	7,7	11,4	20,3	10,5
1998	14,2	12,3	16,4	47,7	24,8	11,7	7,6	13,3	19,9	8,2	12,9	23,8	11,6
1999	16,9	15,0	18,9	53,0	28,7	13,4	10,0	15,8	23,5	10,1	14,0	28,2	13,3
2000	15,4	13,6	17,4	54,1	27,2	12,2	8,7	14,0	24,5	8,5	12,9	26,5	12,2
2001	13,9	11,7	16,3	49,7	26,3	11,1	7,6	12,4	22,4	7,7	12,5	24,1	11,3
2002	14,4	12,5	16,3	49,7	25,7	12,3	8,3	13,3	21,0	8,5	12,5	24,2	11,7
2003	15,9	13,5	18,5	53,7	28,9	13,8	8,6	14,6	23,0	9,5	13,6	26,1	13,0
Δ % anual													
2003/2002	10,4	8,0	13,5	8,0	12,5	12,2	3,6	9,8	9,5	11,8	8,8	7,9	11,1
2002/2001	3,6	6,8	0,0	0,0	-2,3	10,8	9,2	7,3	-6,2	10,4	0,0	0,4	3,5
2001/2000	-9,7	-14,0	-6,3	-8,1	-3,3	-9,0	-12,6	-11,4	-8,6	-9,4	-3,1	-9,1	-7,4
2000/1999	-8,9	-9,3	-7,9	2,1	-5,2	-9,0	-13,0	-11,4	4,3	-15,8	-7,9	-6,0	-8,3
1999/1998	19,0	22,0	15,2	11,1	15,7	14,5	31,6	18,8	18,1	23,2	8,5	18,5	14,7
1998/1997	13,6	13,9	13,9	21,7	12,7	8,3	8,6	17,7	11,2	6,5	13,2	17,2	10,5
1997/1996	6,8	-4,4	19,0	8,6	2,8	9,1	20,7	3,7	14,0	13,2	23,9	1,5	7,1
1996/1995	21,9	41,3	6,1	12,1	28,1	25,3	26,1	18,5	35,3	28,3	9,5	21,2	25,6
1995/1994	-8,6	-13,0	-6,6	-18,5	-11,6	-12,2	17,9	-5,2	-21,6	-1,9	-3,4	-14,1	-8,2
1994/1993	-6,2	-5,2	-6,9	2,1	-5,5	-1,1	-15,2	-6,7	-4,5	-10,0	-4,4	-5,4	-5,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 5

Taxas de Desemprego Total (1) , segundo Nível de Instrução, em Porto Alegre - 1993-03

Nível de Instrução	Taxas de Desemprego Total (em %)										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total (2)	11,2	10,5	9,6	11,7	12,5	14,2	16,9	15,4	13,9	14,4	15,9
Analfabeto	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)
Ensino Fundamental Incompleto (3)	15,6	13,4	11,7	15,2	16,9	19,2	21,9	20,9	18,3	18,7	18,4
Ensino Fundamental Completo (4)	13,2	13,5	12,2	14,7	15,9	19,0	21,8	21,6	18,9	20,0	22,1
Ensino Médio Completo (5)	9,4	8,9	8,4	10,4	10,9	12,3	15,2	14,6	12,7	13,8	15,9
Ensino Superior	(6)	(6)	(6)	(6)	4,9	4,0	6,4	4,6	4,8	4,9	6,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Taxa de Desemprego Total = 100 X (Total Desempregados) / (Total Ocupados + Total Desempregados)

(2) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

(3) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(4) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(5) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

(6) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 6

Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-03

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	48,2	49,2	46,2	53,0	47,8	46,7	47,2	46,4	44,4	45,4	44,6
Mulheres	51,8	50,8	53,8	47,0	52,2	53,3	52,8	53,6	55,6	54,6	55,4
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	19,3	19,2	17,4	13,5	11,8	14,3	15,0	14,7	12,3	10,0	9,8
De 18 a 24	32,2	31,7	30,9	33,8	30,4	33,0	32,2	33,4	35,7	35,0	36,5
De 25 a 39	34,8	36,1	34,8	34,7	37,7	33,3	30,0	29,3	29,5	31,6	31,8
De 40 e mais	13,7	13,0	16,9	18,0	20,1	19,4	22,8	22,6	22,5	23,4	21,9
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	77,7	79,0	80,0	77,9	75,4	79,8	80,9	78,4	75,9	79,8	78,5
Não branca	22,3	21,0	20,0	22,1	24,6	20,2	19,1	21,6	24,1	20,2	21,5
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	25,0	24,2	26,0	26,7	29,5	26,5	27,3	25,1	26,3	27,4	27,4
Cônjuge	17,3	17,6	18,6	16,4	19,3	19,6	18,0	17,6	19,2	18,8	18,3
Demais membros	57,7	58,2	55,4	56,9	51,2	53,9	54,7	57,3	54,5	53,8	54,3
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	44,8	41,0	41,1	40,0	38,3	38,3	37,7	34,4	34,0	31,0	27,1
Ensino Fundamental Completo (2)	23,3	25,3	24,3	25,3	25,8	26,5	24,7	26,9	25,6	25,9	26,3
Ensino Médio Completo (3)	24,7	25,5	26,4	27,3	27,6	28,9	29,5	31,4	32,0	35,0	37,8
Ensino Superior	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 7

Distribuição percentual dos desempregados, segundo tempo de procura por trabalho, em Porto Alegre - 1993-03

Tempo de Procura	Período										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Tempo médio de procura por trat	25	26	25	31	36	40	46	45	45	47	45
Total (3)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses	72,9	72,7	72,2	67,4	59,2	56,7	51,2	53,3	56,3	53,1	55,2
De 6 meses até 1 ano	17,9	17,2	19,8	22,0	21,9	24,8	27,1	24,4	22,9	24,4	25,0
De 1 até 2 anos	7,7	7,8	(1)	7,5	14,0	13,3	13,9	14,5	13,0	14,8	12,7
Mais de 2 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	5,2	7,8	7,8	7,8	7,7	7,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

(2) Em semanas.

(3) Em percentual.

Tabela 8

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	92,0	120,8	95,5	89,1	96,0	77,3
1994	91,3	122,9	94,4	86,9	104,0	81,8
1995	93,8	116,7	104,5	87,7	112,0	86,4
1996	91,1	102,1	92,1	88,6	108,0	88,6
1997	90,6	102,1	96,6	87,7	104,0	81,8
1998	95,0	100,0	100,0	92,4	112,0	90,9
1999	95,8	95,8	100,0	94,8	104,0	95,5
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	101,6	97,9	102,2	102,7	104,0	95,5
2002	100,5	95,8	100,0	102,2	100,0	93,2
2003	99,5	87,5	103,4	101,4	100,0	90,9
Δ % anual						
2003/2002	-1,0	-8,7	3,4	-0,8	0,0	-2,5
2002/2001	-1,1	-2,1	-2,2	-0,5	-3,8	-2,4
2001/2000	1,6	-2,1	2,2	2,7	4,0	-4,5
2000/1999	4,4	4,4	0,0	5,5	-3,8	4,7
1999/1998	0,8		0,0	2,6	-7,1	5,1
1998/1997	4,9	-2,1	3,5	5,4	7,7	11,1
1997/1996	-0,5	0,0	4,9	-1,0	-3,7	-7,7
1996/1995	-2,9	-12,5	-11,9	1,0	-3,6	2,5
1995/1994	2,7	-5,0	10,7	0,9	7,7	5,6
1994/1993	-0,8	1,7	-1,2	-2,5	8,3	5,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 9

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica, no município de Porto Alegre -- 1993/03

(em mil pessoas)

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	530	58	85	327	24	34
1994	526	59	84	319	26	36
1995	540	56	93	322	28	38
1996	525	49	82	325	27	39
1997	522	49	86	322	26	36
1998	547	48	89	339	28	40
1999	552	46	89	348	26	42
2000	576	48	89	367	25	44
2001	585	47	91	377	26	42
2002	579	46	89	375	25	41
2003	573	42	92	372	25	40
Δ absoluta anual						
2003/2002	-6	-4	3	-3	0	-1
2002/2001	-6	-1	-2	-2	-1	-1
2001/2000	9	-1	2	10	1	-2
2000/1999	24	2	0	19	-1	2
1999/1998	5	-2	0	9	-2	2
1998/1997	25	-1	3	17	2	4
1997/1996	-3	0	4	-3	-1	-3
1996/1995	-15	-7	-11	3	-1	1
1995/1994	14	-3	9	3	2	2
1994/1993	-4	1	-1	-8	2	2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 9.1

Distribuição dos ocupados, por setor de atividade econômica, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	100,0	10,9	16,0	61,7	4,5	6,2
1994	100,0	11,2	16,0	60,6	4,9	6,8
1995	100,0	10,4	17,2	59,6	5,2	7,0
1996	100,0	9,3	15,6	61,9	5,1	7,4
1997	100,0	9,3	16,5	61,7	5,0	7,0
1998	100,0	8,8	16,3	62,0	5,1	7,5
1999	100,0	8,3	16,1	63,0	4,7	7,5
2000	100,0	8,3	15,5	63,8	4,3	7,6
2001	100,0	8,1	15,5	64,4	4,5	7,2
2002	100,0	7,9	15,4	64,8	4,4	7,1
2003	100,0	7,3	16,0	65,0	4,4	7,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 10

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (3)
		Total	Setor Público (2)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	92,0	101,1	125,5	92,1	96,6	72,9	81,7	77,3	73,8
1994	91,3	100,9	122,3	92,9	95,6	81,3	80,8	81,8	68,8
1995	93,8	101,1	109,6	98,0	101,5	83,3	89,4	86,4	71,3
1996	91,1	96,0	113,8	89,4	94,7	66,7	91,3	88,6	71,3
1997	90,6	94,5	102,1	91,7	96,6	70,8	93,3	81,8	75,0
1998	95,0	97,1	100,0	96,1	101,0	75,0	93,3	90,9	90,0
1999	95,8	96,8	98,9	96,1	96,1	95,8	100,0	95,5	86,3
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	101,6	105,7	105,3	105,9	102,4	120,8	98,1	95,5	91,3
2002	100,5	106,6	106,4	106,7	103,4	120,8	95,2	93,2	85,0
2003	99,5	104,0	104,3	103,9	104,4	102,1	100,0	90,9	83,8
Δ % anual									
2003/2002	-1,0	-2,4	-2,0	-2,6	1,0	-15,5	5,0	-2,5	-1,4
2002/2001	-1,1	0,9	1,0	0,8	1,0	0,0	-3,0	-2,4	-6,9
2001/2000	1,6	5,7	5,3	5,9	2,4	20,8	-1,9	-4,5	-8,7
2000/1999	4,4	3,3	1,1	4,1	4,1	4,4	0,0	4,7	15,9
1999/1998	0,8	-0,3	-1,1	0,0	-4,9	27,7	7,2	5,1	-4,1
1998/1997	4,9	2,8	-2,1	4,8	4,6	5,9	0,0	11,1	20,0
1997/1996	-0,5	-1,6	-10,3	2,6	2,0	6,1	2,2	-7,7	5,2
1996/1995	-2,9	-5,0	3,8	-8,8	-6,7	-19,9	2,1	2,5	0,0
1995/1994	2,7	0,2	-10,4	5,5	6,2	2,5	10,6	5,6	3,6
1994/1993	-0,8	-0,2	-1,8	0,9	-1,0	11,5	-1,1	5,8	-6,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 11

Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (3)
		Total	Setor Público (2)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	530	352	118	234	199	35	85	34	59
1994	526	351	115	236	197	39	84	36	55
1995	540	352	103	249	209	40	93	38	57
1996	525	334	107	227	195	32	95	39	57
1997	522	329	96	233	199	34	97	36	60
1998	547	338	94	244	208	36	97	40	72
1999	552	337	93	244	198	46	104	42	69
2000	576	348	94	254	206	48	104	44	80
2001	585	368	99	269	211	58	102	42	73
2002	579	371	100	271	213	58	99	41	68
2003	573	362	98	264	215	49	104	40	67
Δ absoluta anual									
2003/2002	-6	-9	-2	-7	2	-9	5	-1	-1
2002/2001	-6	3	1	2	2	0	-3	-1	-5
2001/2000	9	20	5	15	5	10	-2	-2	-7
2000/1999	24	11	1	10	8	2	0	2	11
1999/1998	5	-1	-1	0	-10	10	7	2	-3
1998/1997	25	9	-2	11	9	2	0	4	12
1997/1996	-3	-5	-11	6	4	2	2	-3	3
1996/1995	-15	-18	4	-22	-14	-8	2	1	0
1995/1994	14	1	-12	13	12	1	9	2	2
1994/1993	-4	-1	-3	2	-2	4	-1	2	-4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Estimativa em mil pessoas.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 11.1

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (3)
		Total	Setor Público (2)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	100,0	66,4	22,2	44,1	37,6	6,5	16,2	6,2	11,2
1994	100,0	66,8	21,8	44,9	37,4	7,5	16,0	6,8	10,4
1995	100,0	65,2	19,2	46,0	38,6	7,4	17,2	7,0	10,6
1996	100,0	63,6	20,3	43,3	37,1	6,0	18,2	7,4	10,8
1997	100,0	62,9	18,4	44,6	38,1	6,5	18,6	7,0	11,5
1998	100,0	61,7	17,2	44,6	38,0	6,6	17,7	7,5	13,1
1999	100,0	61,2	16,9	44,2	35,9	8,3	18,8	7,5	12,5
2000	100,0	60,4	16,2	44,1	35,8	8,3	18,1	7,6	13,9
2001	100,0	62,9	16,9	46,0	36,1	9,9	17,4	7,2	12,5
2002	100,0	64,1	17,3	46,8	36,8	10,0	17,1	7,1	11,7
2003	100,0	63,1	17,0	46,1	37,6	8,5	18,1	7,0	11,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Estimativa em mil pessoas.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 12

Distribuição dos Ocupados, segundo Grupos de Ocupação, em Porto Alegre -1993-03

Grupos de Ocupação	Em porcentagem										
	Períodos										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	23,4	22,4	21,5	21,5	23,4	24,1	20,6	21,9	21,6	21,5	20,0
Execução	45,2	45,5	46,2	45,2	44,5	43,7	47,6	47,4	47,1	46,8	48,0
Apoio	24,8	24,1	24,0	22,1	20,6	19,9	21,6	20,6	21,1	21,6	22,7
Ocupações Mal Definidas	6,6	8,0	8,3	11,2	11,5	12,3	10,2	10,1	10,2	10,1	9,3

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 13

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-03

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	56,6	57,0	55,7	54,8	55,9	55,0	54,1	53,8	54,0	53,1	53,8
Mulheres	43,4	43,0	44,3	45,2	44,1	45,0	45,9	46,2	46,0	46,9	46,2
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	3,9	3,5	3,9	3,2	2,6	2,6	2,7	2,3	2,0	1,7	1,6
De 18 a 24	16,2	15,9	16,3	16,4	15,4	16,6	16,2	16,3	16,2	17,0	17,0
De 25 a 39	43,6	42,9	42,7	41,7	44,1	41,6	39,3	38,4	38,0	37,8	37,4
De 40 e mais	36,3	37,7	37,1	38,7	37,9	39,2	41,8	43,0	43,8	43,5	44,0
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	84,6	85,9	83,9	84,2	84,0	86,5	87,4	87,8	86,5	87,2	86,4
Não branca	15,4	14,1	16,1	15,8	16,0	13,5	12,6	12,2	13,5	12,8	13,6
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	49,7	49,7	49,1	48,6	50,2	49,5	49,3	49,3	50,6	49,6	49,1
Cônjuge	21,7	21,6	21,4	21,4	21,3	21,9	22,4	21,7	21,7	22,1	21,9
Demais membros	28,6	28,7	29,5	30,0	28,5	28,6	28,3	29,0	27,7	28,3	29,0
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,1	1,8	2,0	1,6	1,4	1,1	1,3	1,3	1,4	1,3	1,0
Ensino Fundamental Incompleto (1)	30,9	31,3	32,8	29,7	27,1	26,9	27,5	24,7	24,5	22,6	22,7
Ensino Fundamental Completo (2)	19,3	19,0	18,5	19,4	19,5	18,7	17,9	17,9	17,7	17,4	17,5
Ensino Médio Completo (3)	30,3	30,5	30,4	31,2	32,1	34,1	33,4	34,5	35,5	36,7	37,6
Ensino Superior	17,4	17,4	16,3	18,1	19,9	19,2	19,9	21,6	20,9	22,0	21,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

Tabela 14

Distribuição percentual dos ocupados, segundo o tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA - 1993-03

TEMPO DE PERMANÊNCIA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
TOTAL DE OCUPADOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses.....	19,6	18,5	19,3	16,6	17,8	19,1	19,7	20,4	20,3	19,4	19,6
De 6 meses até 1 ano	11,0	11,7	12,1	12,6	11,3	11,8	11,6	10,5	11,6	11,9	11,3
De 1 ano até 2 anos	13,4	12,4	12,8	14,3	14,6	13,8	13,5	13,3	12,5	13,5	13,5
Mais de 2 anos	56,0	57,4	55,8	56,5	56,3	55,3	55,2	55,8	55,6	55,2	55,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 15

Índice dos ocupados, no trabalho principal, pelo tamanho do negócio ou empresa que lhe paga,
em Porto Alegre - 1993/03

Tamanho do negócio ou empresa	Períodos										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de Ocupados	86,3	85,6	91,1	86,5	89,0	94,3	95,2	100,0	101,4	100,0	99,3
Trabalha sozinho	86,3	83,6	97,3	94,5	93,2	94,5	100,0	100,0	97,3	104,1	101,4
Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	73,2	70,7	78,0	80,5	90,2	107,3	95,1	100,0	95,1	87,8	95,1
1 a 5 empregados	82,9	78,9	76,3	81,6	81,6	85,5	96,1	100,0	107,9	98,7	94,7
6 a 9 empregados	80,8	96,2	84,6	103,8	111,5	115,4	103,8	100,0	107,7	103,8	103,8
10 a 49 empregados	80,0	78,5	80,0	90,8	98,5	98,5	87,7	100,0	103,1	103,1	100,0
50 a 99 empregados	90,0	95,0	105,0	95,0	115,0	125,0	95,0	100,0	95,0	90,0	100,0
100 a 499 empregados	113,3	110,0	96,7	110,0	116,7	130,0	100,0	100,0	100,0	106,7	110,0
500 e mais empregados	111,3	95,2	77,4	82,3	75,8	83,9	90,3	100,0	103,2	98,4	101,6
não sabe	62,2	84,4	146,7	57,8	55,6	55,6	95,6	100,0	97,8	102,2	93,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 16

Distribuição percentual dos ocupados, no trabalho principal, pelo tamanho do negócio ou empresa que lhe paga,
em Porto Alegre-1993-03

Tamanho do negócio ou empresa	Períodos										(%)
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalha sozinho	16,7	16,2	17,9	18,2	17,3	16,6	17,5	16,6	15,9	17,3	17,1
Nenhum, trabalha com Familiares e/ou sócios	7,9	7,8	7,9	8,7	9,6	10,6	9,4	9,4	8,8	8,2	8,9
1 a 5 empregados	16,6	15,9	14,6	16,3	16,0	15,8	17,6	17,3	18,4	17,0	16,6
6 a 9 empregados	5,6	6,6	5,5	7,0	7,4	7,2	6,4	5,9	6,4	6,2	6,2
10 a 49 empregados	13,8	13,6	13,0	15,5	16,4	15,6	13,6	14,9	15,0	15,3	14,9
50 a 99 empregados	4,8	5,0	5,2	5,1	5,8	6,1	4,6	4,6	4,3	4,2	4,6
100 a 499 empregados	9,0	8,7	7,2	8,7	9,1	9,4	7,2	6,8	6,8	7,2	7,7
500 e mais empregados	18,2	15,8	12,1	13,4	12,1	12,6	13,4	14,1	14,4	14,0	14,4
Não sabe	7,4	10,4	16,6	7,1	6,3	6,1	10,3	10,4	10,0	10,6	9,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 16.1

Estimativa dos ocupados, no trabalho principal, pelo tamanho do negócio ou empresa que lhe paga,
em Porto Alegre - 1993/03

Em 1.000 pessoas

Tamanho do negócio ou empresa	Períodos										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de Ocupados	378	375	399	379	390	413	417	438	444	438	435
Trabalha sozinho	63	61	71	69	68	69	73	73	71	76	74
Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	30	29	32	33	37	44	39	41	39	36	39
1 a 5 empregados	63	60	58	62	62	65	73	76	82	75	72
6 a 9 empregados	21	25	22	27	29	30	27	26	28	27	27
10 a 49 empregados	52	51	52	59	64	64	57	65	67	67	65
50 a 99 empregados	18	19	21	19	23	25	19	20	19	18	20
100 a 499 empregados	34	33	29	33	35	39	30	30	30	32	33
500 e mais empregados	69	59	48	51	47	52	56	62	64	61	63
não sabe	28	38	66	26	25	25	43	45	44	46	42

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 17

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, no município de Porto Alegre -- jan.-nov.1993/03

PERÍODOS		OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)				(R\$)
E	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real			
	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice		
VARIAÇÕES	(3)	(4)	(3)	(4)	(3)	(4)	(3)	(4)		
1993	1.067	90,8	655	93,3	1.118	95,0	715	99,7		
1994	1.026	87,3	604	86,0	1.055	89,6	666	92,8		
1995	1.103	93,9	664	94,5	1.079	91,7	693	96,6		
1996	1.207	102,7	776	110,5	1.211	102,9	804	112,1		
1997	1.251	106,5	814	115,9	1.217	103,4	808	112,7		
1998	1.188	101,1	737	105,0	1.171	99,5	773	107,8		
1999	1.172	99,7	713	101,6	1.195	101,5	760	106,0		
2000	1.175	100,0	702	100,0	1.177	100,0	717	100,0		
2001	1.148	97,7	671	95,6	1.177	100,0	710	98,9		
2002	1.106	94,1	653	93,0	1.122	95,3	666	92,8		
2003	998	84,9	575	81,9	1.036	88,0	614	85,6		
Δ % anual										
2003/2002		-9,8		-11,9		-7,7		-7,8		
2002/2001		-3,7		-2,7		-4,7		-6,2		
2001/2000		-2,3		-4,4		0,0		-1,1		
2000/1999		0,3		-1,6		-1,5		-5,7		
1999/1998		-1,4		-3,2		2,0		-1,7		
1998/1997		-5,1		-9,4		-3,8		-4,3		
1997/1996		3,7		4,9		0,5		0,5		
1996/1995		9,4		16,9		12,2		16,0		
1995/1994		7,6		9,9		2,3		4,1		
1994/1993		-3,9		-7,8		-5,7		-6,9		

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de nov./03. (4) Base : média de 2000 = 100.

Tabela 18

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, no município de Porto Alegre -- jan.-nov.1993/03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	87,5	93,0	92,8	90,3	88,9	97,5	98,0	94,0
1994	79,6	84,3	87,6	88,8	80,5	89,1	92,0	89,8
1995	97,4	96,0	95,3	92,7	90,4	96,1	95,3	89,4
1996	104,5	108,3	107,9	99,7	105,3	111,7	109,8	98,6
1997	109,1	114,7	112,5	102,8	110,5	113,9	109,3	98,4
1998	104,5	107,5	105,6	98,2	106,5	108,0	104,6	95,1
1999	98,1	101,1	100,8	99,5	101,2	104,3	103,2	100,3
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	100,4	97,7	96,2	98,1	99,7	99,1	99,1	100,5
2002	99,6	94,5	92,1	94,5	96,0	93,2	93,0	96,3
2003	91,6	86,5	82,3	85,0	91,7	86,9	85,2	88,8
Δ % anual								
2003/2002	-8,0	-8,5	-10,6	-10,1	-4,5	-6,8	-8,4	-7,8
2002/2001	-0,8	-3,3	-4,3	-3,7	-3,7	-6,0	-6,2	-4,2
2001/2000	0,4	-2,3	-3,8	-1,9	-0,3	-0,9	-0,9	0,5
2000/1999	1,9	-1,1	-0,8	0,5	-1,2	-4,1	-3,1	-0,3
1999/1998	-6,1	-6,0	-4,5	1,3	-5,0	-3,4	-1,3	5,5
1998/1997	-4,2	-6,3	-6,1	-4,5	-3,6	-5,2	-4,3	-3,4
1997/1996	4,4	5,9	4,3	3,1	4,9	2,0	-0,5	-0,2
1996/1995	7,3	12,8	13,2	7,6	16,5	16,2	15,2	10,3
1995/1994	22,4	13,9	8,8	4,4	12,3	7,9	3,6	-0,4
1994/1993	-9,0	-9,4	-5,6	-1,7	-9,4	-8,6	-6,1	-4,5

FONTE: Tabela 7.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 19

Distribuição dos rendimentos médios real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, em Porto Alegre - 1993/03

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	5,43	11,53	21,72	61,32	6,40	12,23	21,91	59,46
1994	5,15	10,86	21,32	62,67	6,14	11,87	21,81	60,18
1995	5,84	11,53	21,62	61,01	6,79	12,52	22,11	58,58
1996	5,74	11,91	22,38	59,97	6,99	12,92	22,63	57,46
1997	5,78	12,15	22,48	59,59	7,33	13,12	22,42	57,13
1998	5,83	11,96	22,22	59,99	7,32	12,94	22,32	57,42
1999	5,53	11,43	21,49	61,55	6,84	12,23	21,60	59,33
2000	5,64	11,27	21,30	61,79	6,85	11,89	21,22	60,04
2001	5,79	11,27	20,94	62,00	6,83	11,82	21,04	60,32
2002	5,96	11,30	20,82	61,92	6,90	11,66	20,74	60,70
2003	6,08	11,48	20,62	61,82	7,14	11,77	20,55	60,54

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 19.1

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, no município de Porto Alegre -- jan.-nov.1993/03

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	232	493	929	2.622	287	548	981	2.660
1994	211	447	877	2.579	260	501	921	2.541
1995	258	509	954	2.693	292	540	954	2.530
1996	277	574	1.080	2.895	340	628	1.099	2.790
1997	289	608	1.126	2.984	357	640	1.094	2.785
1998	277	570	1.057	2.853	344	607	1.047	2.693
1999	260	536	1.009	2.889	327	586	1.033	2.839
2000	265	530	1.001	2.904	323	562	1.001	2.831
2001	266	518	963	2.850	322	557	992	2.846
2002	264	501	922	2.743	310	524	931	2.725
2003	243	459	824	2.469	296	488	853	2.513

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 20

Índice do salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica
e o registro em carteira de trabalho, no município de Porto Alegre -- jan.-nov 1993/03

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	95,0	94,4	94,9	102,7	91,1	93,1	87,9	87,2
1994	89,6	86,8	81,9	92,8	86,3	86,2	84,2	84,3
1995	91,7	93,4	90,8	102,5	90,9	89,8	111,7	86,4
1996	102,9	103,1	98,7	108,5	102,3	99,8	110,6	94,9
1997	103,4	107,4	106,7	112,4	105,9	104,8	110,7	94,2
1998	99,5	104,3	108,3	107,3	102,0	102,2	108,1	91,5
1999	101,5	103,1	108,1	103,7	101,4	103,4	101,5	97,4
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	100,0	100,3	102,0	97,8	100,6	99,5	111,6	100,3
2002	95,3	93,9	99,2	89,7	94,7	95,8	90,2	97,1
2003	88,0	85,6	94,7	80,1	85,8	85,2	87,4	90,7
Δ % anual								
2003/2002	-7,7	-8,8	-4,5	-10,7	-9,4	-11,1	-3,1	-6,6
2002/2001	-4,7	-6,4	-2,7	-8,3	-5,9	-3,7	-19,2	-3,2
2001/2000	0,0	0,3	2,0	-2,2	0,6	-0,5	11,6	0,3
2000/1999	-1,5	-3,0	-7,5	-3,6	-1,4	-3,3	-1,5	2,7
1999/1998	2,0	-1,2	-0,2	-3,4	-0,6	1,2	-6,1	6,4
1998/1997	-3,8	-2,9	1,5	-4,5	-3,7	-2,5	-2,3	-2,9
1997/1996	0,5	4,2	8,1	3,6	3,5	5,0	0,1	-0,7
1996/1995	12,2	10,4	8,7	5,9	12,5	11,1	-1,0	9,8
1995/1994	2,3	7,6	10,9	10,5	5,3	4,2	32,7	2,5
1994/1993	-5,7	-8,1	-13,7	-9,6	-5,3	-7,4	-4,2	-3,3

FONTE: Tabela 9.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 21

Rendimento médio dos assalariados segundo tempo de permanência no trabalho atual, em Porto Alegre-
jan.-nov.1993/03

Tempo de Permanência	Período										(R\$)
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total	1118	1055	1079	1211	1217	1171	1195	1177	1177	1122	1036
Até 6 meses	533	519	540	599	647	635	631	597	602	581	536
de 6 meses até 1 ano	662	620	726	742	794	769	778	820	751	679	648
de 1 até 2 anos	819	752	854	877	892	909	861	956	893	816	723
mais de 2 anos	1460	1391	1398	1566	1525	1478	1538	1501	1521	1519	1370

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./03

Tabela 22

Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, segundo tamanho do negócio ou empresa que trabalha,
em Porto Alegre - jan.-nov.1993/03

Tamanho do negócio ou empresa	Período										(R\$)
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
nenhum, trabalha sozinho	880	882	1049	1084	1152	1065	1014	1085	988	1033	859
nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	1028	1242	1488	1364	1491	1343	1200	1191	1046	1105	972
1 a 5 empregados	966	936	1065	1176	1252	1177	1123	1184	1037	926	869
6 a 9 empregados	831	819	1232	939	1066	1025	947	974	968	951	820
10 a 49 empregados	881	857	918	1043	1076	1061	1092	1022	1039	934	857
50 a 99 empregados	1038	954	1004	1083	1079	996	1159	1103	1122	987	927
100 a 499 empregados	1163	1079	1069	1164	1187	1250	1161	1170	1153	1203	980
500 e mais empregados	1181	1169	1160	1353	1504	1401	1434	1403	1381	1349	1187
não sabe	689	747	857	897	935	862	846	882	796	779	670
Total	982	966	1060	1137	1208	1149	1116	1128	1069	1031	913

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./03

Tabela 23

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais
dos ocupados e dos assalariados no município de Porto Alegre -- jan.-nov. 1993/03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
1993	92,3	91,2	84,1	101,1	95,2	96,3
1994	91,9	87,3	80,3	100,9	89,7	90,4
1995	94,4	93,9	88,6	101,1	91,6	92,6
1996	91,2	102,6	93,5	96,0	102,8	98,6
1997	91,0	95,8	87,2	94,5	103,8	98,1
1998	94,9	101,9	96,7	97,1	100,4	97,5
1999	96,0	100,0	96,0	96,8	101,7	98,5
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	101,6	97,9	99,5	105,7	100,1	105,8
2002	100,7	94,4	95,1	106,6	95,4	101,8
2003	99,6	85,9	85,6	104,0	89,1	92,7
Δ % anual						
2003/2002	-1,1	-9,0	-10,0	-2,4	-6,6	-8,9
2002/2001	-0,9	-3,6	-4,4	0,9	-4,7	-3,8
2001/2000	1,6	-2,1	-0,5	5,7	0,1	5,8
2000/1999	4,2	0,0	4,2	3,3	-1,7	1,5
1999/1998	1,2	-1,9	-0,7	-0,3	1,3	1,0
1998/1997	4,3	6,4	10,9	2,8	-3,3	-0,6
1997/1996	-0,2	-6,6	-6,7	-1,6	1,0	-0,5
1996/1995	-3,4	9,3	5,5	-5,0	12,2	6,5
1995/1994	2,7	7,6	10,3	0,2	2,1	2,4
1994/1993	-0,4	-4,3	-4,5	-0,2	-5,8	-6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana 22 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São Pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultados do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e assim sucessivamente.

2 - Expansão da Amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela PED-RMPA e PED-POA são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total de Região Metropolitana e do Município de Porto Alegre, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa - PEA, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana e no Município de Porto Alegre, estimadas, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Esta participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias de 1980 e 1991 e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **"Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre - nota metodológica"**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores, da FEE. A estimativa da população do Município de Porto Alegre leva em consideração os dados da contagem populacional de 1996, do IBGE.

- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis.

3 - Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com dez anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados : conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se pessoas que, não tendo procura, exercem algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias

anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentam procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos): parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais Indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito: JOÃO ACIR VERLE

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Secretário: ADELI SELL

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DE PORTO ALEGRE

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Jr

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretário: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

Diretor-Presidente: Nelcir Tessaro

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

Presidente: Wagner Firmino Santana

Coordenador de Pesquisa: Solange Sanches

Superintendente Técnico Regional: Ricardo Franzoi

Apoio Financeiro: **MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

Ministro: Jaques Wagner

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS//SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Juliana de Souza Patricio, Carolina Beatriz da Silva e Fernanda Correa (FEE). **Equipe de Aplicação: Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Cleusa Couto da Silva, Margarete Cornélio e Marli Bressan (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina; Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob, Vinícius Velasco Rondon (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS), Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiárias:** Carolina Araújo Neumann e Roselaine Batista (FEE). Valéria Piolti da Silva (PMPA/SMIC): **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Helenita Ferreira Vargas, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Darli Campanelli, Diego De Los Santos Flores, Diego Machado da Silva, Emerson Grell Ferraz, Eraldo Silva Fortini, Fernanda Dalsin, Flávia Leite Rossi, Magda Ribeiro Barcelos, Nara Regina D. de Jesus, Nestor Roberto Klein, Paulo Renato Bueno Costa, Rodrigo Magni D'Ávila (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

Correspondências para esta publicação poderão ser endereçadas a:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 – 6^o andar – CEP 90.010-283 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3216 9045 – Fax: (51) 3225 0006 – e-mail: ped@fee.tche.br

www.fee.tche.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Andradas, 680 – Sala 501 – CEP 90.020-004 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3289 1749 – Fax: (51) 3289 1747

e-mail: economia@smic.prefpoa.com.br

www.portoalegre.rs.gov.br